INFANTE D. PEDRO.

LIVRO DO INFANTE D. PEDRO
de Portugal, o qual andou as ſete partidas
do Mundo.

Feito por GOMES DE SANTO ESTEVAM,
Hum dos doze, que forão em ſua companhia.

LISBOA OCCIDENTAL,
Na Officina de Manoel Fernandes da Coſta, Impreſ-
ſor do Santo Officio.
Anno M. DCC. XXXIX.
Com todas as licenças neceſſarias, e Privilegio Real.
A' cuſta de Miguel de Almeida e Vaſconcellos, Mer-
cador de Livros.

DE COMO O INFANTE D. PEERO de Portugal ſe partio da Villa de Barcellos para ir ver as ſete partidas do Mundo.

O INFANTE D. Pedro, foy filho DelRey D. Joaõ o primeiro deſte nome, o qual era Conde de Barcellos, e foy muy deſejoſo de ver terras. Tendo determinado de ir ver as ſete partidas do Mundo, ſahio-ſe hum dia à tarde com os ſeus, eſtando em Barcellos, que ſeraõ ſete dias, depois de ter companhia para ir ſaber as partidas do Mundo, e entaõ ſe lhe offereceraõ muitos para ir com elle, e naõ quiz levar comſigo ſenaõ doze companheiros, em lembrança dos doze Apoſtolos, com elle treze, como Noſſo Senhor JESUS Chriſto com ſeus Diſcipulos. Partimos de Barcellos para pedir licença a ElRey de Portugal ſeu pay, e a elle lhe pezou muito, porque queria paſſar aquellas partes, mas em cima lhe deu licença com muito grande triſteza, e lhe deu doze mil peças de ouro.

De como o Infante D. Pedro foy a Valhadolid fazer reverencia a ElRey de Caſtella ſeu tio.

DAlli partimos para Valhadolid a fazer reverencia a ElRey D. Joaõ o ſegundo de Caſtella, e como ElRey ſoube, que ſeu ſobrinho queria paſſar a Levante, para ſaber as partidas do Mundo, teve muy grande prazer, e mandou-lhe dar vinte e cinco mil peças, deulha fraute, ou lingua, que ſe chamava Gracia Ramires, o qual ſabia muitas linguas, a ſaber, Latino, Grego, Hebraico, Caldeo, Turco, Arabico, Indiano, e outras mais, e o dito Gracia Ramires teve grande prazer por ir comnoſco. Foy ElRey acompanharnos até huma

ma legoa de Valhadolid, e alli se despedio o Infante D. Pedro delRey seu tio.

De como o Infante chegou á Cidade de Veneza, e ahi nos embarcamos.

LOgo fomos nosso caminho direito á Cidade de Veneza, vendemos as cavalgaduras em hum lugar perto de Veneza, e embarcamos em huma Nao, na qual passamos até o Reyno de Chipre, e alli fomos fazer reverencia á Rinha na Cidade de Nicocia, a qual estava muy triste por seu marido, que o tinhaõ prezo os Turcos, e disse-nos: Amigos, de que geraçaõ sois? Fallou Gracia Ramires, e disse: somos vassallos delRey de Leaõ de Hespanha, e entre nós vem hum seu parente. Disse a Rainha: Provera a Deos, que a Provincia delRey de Hespanha estivesse perto do nosso Senhorio, e nos puderamos soccorrer huns ao outros, e assim foraõ os inimigos da Fè menos poderosos.

De Como partimos de Chipre a fazer reverencia ao Graõ Turco na Cidade de Mandua.

ALli pedimos licença para ir adiante, e fomos a Turquia á Cidade de Mandua, cuidando achar alli o Graõ Turco, e naõ o achamos, fomos entaõ á Cidade de Patras onde estava, e ahi lhe fizemos reverencia. Disse-nos de que geraçaõ sois? Fallou o lingua, e disse: que eramos pobres companheiros, e tinhamos vontade de ir ver todas as Provincias, e Reynos do Mundo. E disse, que pagassemos salve conduto, e nos fossemos com a bençaõ do Creador. Alli pagamos vinte e seis peças de ouro, duas por cada hum, e lhe pedimos licença para passar por sua Provincia, e mandou ir duas guias comnosco. E dalli fomos á Cidade de

Constantinopla, que he de cem mil visinhos, primeiro que entrassemos na Cidade atravessamos tres palanques de fossos, e quatro cercas, porque se temia do Graõ Mestre de Rhodes, estava fortificada de maneira, que naõ pudesse entrar. Alli nos tomaraõ os Regedores da Cidade, e nos entregaraõ a hum estalajadeiro, e foy hum companheiro à Praça, e trouxe duas postas de Dormidario, por naõ haver Vaca nem Carneiro, que havia faltas de mantimentos, e pedimos licença aos Regedores para nos ir, porque naõ podiamos sahir sem ella. Partimos dalli, e atravessamos pela terra dos Gregos, e Macedonios, e passamos hum deserto de quatorze jornadas, e sobimos huma grande serra, donde apparecia a terra de Jerusalem, e andamos perdidos muitos dias. Depois chegamos a huma Ermida, e achamos nella hum Beato, o qual nos disse, que fossemos fazer Oraçaõ, e vimos dentro mais de vinte corpos de homens myrrhados, e perguntamos ao Beato, que homens eraõ aquelles. Disse, que eraõ Reys, e Principes daquella terra, e depois convidounos para comer. E ao outro dia nos disse, que naõ passassemos por aquella terra da maõ esquerda, porque era a terra do Norte da Noruega, onde naõ havia no Inverno mais que quatro horas no dia, e vinte na noite. Partimos dalli por grandes serras, e desertos cheyos de neves, e caminhamos alguns dias com muito trabalho, e assim pelos dias serem pequenos, como pelo grande frio, que fazia, naõ fomos á vante.

E andamos tres jornadas de Dormidario, que he quarenta legoas, jornadas, que anda hum dormidario, e leva sobre si quatro companheiros, com todo o necessario para elles, paõ, agua, mel, manteiga, passas, figos, e outras cousas necessarias, com tres, ou quatro saccos de tamaras para comer o Dormidario, porque naõ come outra cousa. E tem feito bollas de algodaõ

godaõ, para meterem nos ouvidos dos homens, que vaõ nelles ao redor das orelhas, porque se fossem de outra maneira, perderiaõ o sentido, pelo grande estrondo, que leva o Dormidario, e tem feito cestos como de aguadeiro, e em cada cesto vay metido hum homem atado pelo corpo, porque os naõ derrubem com a grande força, que levaõ.

De como fomos a Babylonia a fazer reverencia ao Graõ Babylaõ.

DAlli fomos a Babylonia a pavoada, e fizemos reverencia ao Graõ Babylaõ, que he filho do Soldaõ. E perguntou de que geraçaõ eramos, que andavamos pela Provincia sem licença, e que dissessemos verdade, se entre nós vinha algum Principe, ou Rey. Fallou o nosso lingua, e disse: Nunca Deos queira, que entre nós venha tal homem: somos pobres companheiros, vassallos delRey de Leaõ de Hespanha, he nossa vontade ir ao Preste Joaõ das Indias. E mandou, que repouzassem, que queria ouvir novas delRey de Leaõ, para saber se era taõ grande cousa como se dizia. Alli nos deteve quatorze dias, e contando-lhe novas do Poente. Entaõ disse Gracia Ramires, que désse licença para ir a diante. Mandou, que fossemos, e naõ pagasse-mos salvo conducto por amor delRey de Leaõ de Hespanha, mandou-nos dar quatro mil peças de ouro.

Como partimos de Babylonia para visitar a Terra Santa.

PArtimos dahi para a Provincia do Centurio, que naõ tem ley nenhuma. E quando nasce huma criança, dahi a nove dias lhe poem huma verga de ferro na cabe-

cabeça, e assim fica com pouco juizo, mas muy forte na cabeça. Logo fomos para a terra dos Alarves, que naõ tem povo nem casa, nem lugar certo, e de tempo, em tempo se mudaõ pelas montanhas, e comem carnè crua, hervas, e andaõ nus. Sahimos desta gente, que he sem razaõ, e fomos a Anamas, por ver a fonte do Rio Jordaõ, onde S. Paulo foy bautizado, e alli pagámos hum cruzado de cada hum, e ganha cada pessoa cem quarentenas de perdaõ. Dalli fomos a Nazareth, donde foy a linhagem de Nossa Senhora, e alli pagàmos outro cruzado, por cada hum. Depois fomos ao Castello de Emaùs, donde sahio a asninha, em que foy fugindo Nossa Senhora com o Menino JESUS para o Egypto, e alli pagàmos entre dous hum cruzado. Dalli fomos ver a palma, que se baixou á Virgem MARIA, da qual colheo tamaras para seu bemditissimo Filho. Ao pé da palma està huma fonte, que abrio, e da qual bebeo a Virgem, e S. Joseph. Dalli fomos a Bellem, onde nasceo o Menino JESUS, e vimos o Presepio onde foy deitado, e a sepultura de S. Jeronymo, debaixo do Presepio, e pagàmos a cruzado por cada hum, ha Indulgencia plenaria. Dalli fomos ao Valle de Josafá, andàmos por elle, e vimos a sepultura de Nossa Senhora, onde os Apostollos faziaõ a vigilia, quando os Anjos subiraõ ao Ceo, e o moimento ficou sinalado, confórme ao tumulo do corpo, e ficaraõ ao redor as pègadas dos Apostolos por memoria, e despedida. E disse Gracia Ramires: Aqui havemos de ser julgados no dia de Juizo, deixemos aqui hum final, onde estamos juntos. E respondeo D. Pedro. Nunca Deos queira, que taes finaes fique neste lugar, e estranhou muito aquellas palavras, dizendo, que era tentar a Deos.

Como

Como o Infante D. Pedro entrou na Cidade de Jerusalem.

DAlli fomos à Cidade de Jerusalem, e levaraõ-nos duas guias ao bairro, que he chamado Curral, onde moraõ os Christãos. Folgoraõ muito de nos ver. E perguntaraõ-nos de que terra eramos. Respondemos, que eramos vassallos delRey de Leaõ de Hespanha, e queriamos ver o Santo Sepulchro. E logo nos levaraõ ao Templo, e em fazendo Oraçaõ, entramos a fazer reverencia ao Guardiaõ do Mosteiro, em que estaõ doze Frades, em lembrança dos doze Apostolos, e com o Guardiaõ treze, e tiveraõ grande alegria, e consolaçaõ comnosco. Alli soubemos como poderiamos ver o Santo Sepulchro, e foy o Guardiaõ comnosco, onde estava o Mouro, que o guardava, e lhe démos vinte peças cada hum, por ver o Santo Sepulchro. Em cima delle estava huma Capella, que naõ podiaõ caber mais que tres homens, a saber, o Sacerdote de Missa, Diacono, Subdiacono. Debaixo está o Santo Sepulchro a tres degraos, e no terceiro está o Mouro, que guarda a entrada á porta debaixo, e à entrada haõ de se abaixar para poder entrar, e alli recebe cada hum dos que entraõ huma bofetada por vituperio da maõ do Mouro. Em a pessoa entrando, cerra o Mouro a porta por fóra com a chave, e como lhe parece que teraõ feito Oraçaõ, e visto o Santo Sepulchro, abre logo a porta, para que saya. E senaõ paga sallario, ha de sofrer sessenta e dous açoutes muy crueis, dados pelo dito Mouro.

Dalli fomos ao Monte Calvario, e vimos os buracos, onde foraõ assentadas as Cruzes de Nosso Senhor JESUS Christo, e as dos dous ladroens. Dalli fomos a casa de Annaz, e onde Judas deu paz a Christo, e oiten-

ta passos em comprido no lugar, em que lhe deu a paz nunca nasceo herva, nem cahio pó, e toda a terra se tornou como cor de sangue. Dalli fomos a Jerusalem a antiga, onde se tratou a morte de Christo. Dalli fomos á casa de Annaz, e pagámos entre todos doze cruzados, por ver a cadeira, onde Annaz estava assentado. Dalli fomos à casa de Simaõ o leproso, onde veyo a Magdalena com o unguento, com que ungio os pés a Christo.

Depois fomos á casa de Santa Isabel, que está em a rua Tenebrosa, por onde levaraõ a Christo com a Cruz às costas, quando foy a crucificar. Dalli fomos ao Templo de Salamaõ, e naõ nos deixaraõ entrar dentro: porque os Mouros tem alli sua Mesquista, e naõ consentem, que entrem alli Christãos. Dalli fomos ao lugar, aonde S. Joaõ Bautista fazia Oraçaõ, e onde dormia, e pagámos hum cruzado, e he perdoada a culpa, e pena. Dalli fomos á casa de S. Joaquim Pay de Nossa Senhora, e naõ ha casa em Jerusalem mais conhecida, porque he feita a frontaria de grandes, e fermosas pedras. E dalli fomos fóra da Cidade á cova, onde chorou S. Pedro, e se arrependeo, quando negou a Nosso Senhor JESUS Christo, e pagámos quarenta dinheiros cada hum.

Dalli fomos a Galiléa, onde appareceo Nosso Senhor, depois que resurgio, a seus Discipulos, que he meya legoa da Cidade. E dalli fomos ao valle de Hebron, que está outra meyá legoa da Cidade, onde está enterrado Adaõ.

Dalli fomos ao lugar, onde cortaraõ a Cruz, em que crucificaraõ a Christo. E dalli fomos ao Horto de Jericó, que está meya legua de Jerusalem. Depois fomos ao Monte Tabor, onde foy transfigurado Nosso Senhor diante de Saõ Pedro, Santiago, e Saõ Joaõ, e quando huma pessoa está em cima da serra, a qualquer

par-

parte olha, vê a terra cuberta de nevoa. Apparece huma ſepultura muy grande, e quando a peſſoa chega perto, deſapparece a nevoa, e a ſepultura, e tornando depois a olhar, logo torna a apparecer, que naõ he Noſſo Senhor ſervido, que os homens ſaibaõ onde eſtá o corpo de Moyſès. E dalli fomos às ſerras do Attador, onde eſtá a ſepultura do Profeta David. E fomos ao campo do Gigante, onde eſtá ſepultado o Profeta Daniel. E fomos ao compo de Joſaph, onde Jeremias eſtá enterrado. E dalli fomos onde foy enterrado Noſſo Senhor, e eſtá ahi ſepultado Zacharias, e alli vimos o deſerto; onde jejuou o Senhor a Quareſma. E depois fomos ver onde ſe enforcou Judas.

De como partimos de Jeruſalem para a ſerra de Armenia, onde eſtá a Arca de Noé.

LOgo partimos para a ſerra de Armenia, onde eſtá a Arca de Noé, e eſta he a terra que mana leite, e mel. O leite he dos animaes grandes, e pequenos, aſſim como Marfins, Camafeos, Bufanos, Unicornios, Elefantes, Camellos, Dormidarios, Tygres, Onças, e outros muitos. A terra he muito abundante de hervas, e eſtes animaes ſaõ taõ vicioſos, que os filhos naõ pódem mamar quanto leite as mãys tem, e andando pelo deſerto, lhe anda cahindo das tetas. E ſaõ taõ grandes as abelhas, que criaõ o mel pelas arvores, e penedos, e pelas aberturas da terra, e aſſim ſe derrama o mel pelo chaõ, e por iſſo ſe diz, que aquellas terras manaõ leite, e mel. Neſtes deſertos, naõ bebem as beſtas brabas, ſenaõ aguas embalſemadas de lagoas, porque naõ ha outras, as quaes eſtaõ cheyas de muitos animaes peçonhentos, que nellas bebem, e andaõ, a ſaber, Dragoens, Serpentes, Lagartos, Eſcorpioens, Cobras,

bras, e viboras, que saõ chamadas volantes, porque daõ grandes saltos, e tem tres varas de comprido, e quando querem morder se levantaõ da terra, e saltaõ muito alto. E poz Nosso Senhor entaõ tal guarda, e natureza aos outros animaes, por causa destas peçonhas, que chegando ao redor da agua, naõ ousaõ beber della até que venha o Unicornio, e como o vem vir, desviaõ-se da agua, e o Unicornio entra pela agua, e mete o corno dentro della, e logo os animaes bebem, porque fica a agua limpa da peçonha.

Estas serras de Armenia saõ muito altas, e gastamos em sobillas dia e meyo, e por entre as serras passa hum rio muy corrente, onde se acha pedras preciosas finas. E entre estas serras, está atravessada a Arca de Noé, e da humidade do rio estava a Arca cuberta de herva, e de esterco das aves, está branca como neve. E nenhum de nós pode chegar junto à Arca, por causa dos grandes bosques, e altas serras, que alli havia.

De como o Infante foy fazer reverencia a ElRey de Armenia, e visitou a casa de Santa Maria Egypciaca.

DAlli fomos fazer reverencia ao Rey de Armenios, e foy maravilhado. Disse de que naçaõ eramos? Fallou Gracia Ramires nossa lingua, e disse: Somos vassallos delRey de Leaõ de Hespanha, e entre nós vem hum seu parente. Elle folgou muito de ouvir novas delRey, e mandou-nos dar boas pouzadas, e fez-nos deter alli vinte dias. E depois pedimos licença, e disse, que fossemos com a bençaõ de Deos. Pouco tempo havia, que elle tinha sahido do cativeiro, pelo que estava pobre, com tudo mandou nos dar

cem

cem peças de ouro. E alli fomos à ſepultura de Santa Maria Egypciaca, que eſtá daquella parte do Rio Jordaõ, entre humas ſerras muy grandes, e deſpavoadas, onde eſta Santa fez penitencia, e eſtivemos alli nove dias.

De como fomos aonde eſtava o Graõ Soldaõ do Egypto, e Babylonia.

VIemos depois do Egypto, que he huma grande Provincia, e fomos à Cidade de Babylonia, a fazer reverencia ao Graõ Soldaõ. E como ſoube, que eramos do Poente, teve muito graõ prazer, porque naſcera em Caſtella em Villa nova de Serena, e era filho do Meſtre Martins, e da Barbuda. E diſſe-nos, que ElRey de Granada mandara a muitos Mouros a correr a terra, e o cativaraõ a elle com outros muitos, e o paſſaraõ a Fez, e o chegou a ventura a ſer Soldaõ. Eſtando nós alli, cavalgou em hum dia de S. Joaõ, e hiaõ com elle até quarenta mil Cavalleiros, e guardavaõ no tres mil Elches renegados muy valentes, e a par delle hiaõ alguns Romeiros Chriſtãos para o ver. E chegou hum Mouro da guarda, que era dos Cavalleiros a hum Romeiro, e deu-lhe huma bofetada ſem razaõ, e foy dito ao Soldaõ aquelle máo feito; e quando tornamos por alli, achamos o Mouro atraveſſado com hum páo, e poſto no alto. Iſto mandou fazer o Soldaõ, dizendo, que ſe naõ guardaſſe juſtiça aos peregrinos, naõ paſſaria nenhum a Jeruſalem. Alli lhe pedimos licença para paſſar a diante. Diſſe-nos, que foſſe-mos com a bençaõ de Deos; e que naõ pagaſſe-mos couſa alguma, e mandou-nos dar guardas para atraveſſar a terra do Egypto muy ſeguramente. E dalli atraveſſamos hum deſerto de oitenta legoas, e che-

chegamos à Cidade de Ponora, e fomos fazer reverencia a ElRey. E disse-nos, se entre nós vinha algum Principe? E respondemos, que eramos vassallos del-Rey de Leaõ de Hespanha, e que nossa vontade era ir ver Monte Sinay. Disse ElRey, que naõ diziamos verdade, e mandou-nos prender, e cada dia nos fazia perguntas, que dissessemos a verdade, que mais nos valia, que padecer morte. Disse o nosso lingua, que fallavamos verdade, no que sempre dissemos. Quando ElRey isto vio, mandou, que pagassemos salvo conduto, e que fossemos nosso caminho.

Dalli fomos à Cidade de Sabrança, que era del-Rey Canonhaõ, e fomos-lhe fazer reverencia à Cidade do Graõ Cairo, que he de quatrocentos mil visinhos, e tem cinco cercas, e a fortaleza he feita de pedras agudas, à feiçaõ de pontas de diamantes. E sahindo desta Cidade, atravessamos hum deserto de trezentas legoas, e fomos à Cidade de Asiaõ, e pedimos licença ao Regedor para ver a Cidade. E disse-nos, que pagassemos salvo conduto, e vissemos toda. Alli estivemos quatorze dias descançando, e vendo a Cidade, que he de duzentos mil visinhos.

E dalli fomos a Pantaliaõ, que he huma Cidade de seiscentos visinhos, e passa por alli hum rio, que vem do Paraiso Terreal, chamado Frison. O Regedor da Cidade vinha de fazer montaria, e trazia hum Elefante morto em hum carro, pelo qual tiravaõ doze Camellos. Alli nos teve o Regedor doze dias, ouvindo novas de Hespanha.

De como o Infante foy fazer reverencia ao Graõ Marato, e dalli passamos onde estava o Graõ Tamoreleque.

DAlli fomos fazer reverencia ao Graõ Morato á Cidade de Capadocia, mandou-nos que logo nos fossemos da sua terra.

E atravessamos pelo deserto de Ninive, e fomos à Cidade de Samarea, que he do Graõ Tamoreleque, e entramos pelos arrabaldes, que seraõ em comprido huma legoa, e chegando à porta da Cidade, fallou Gracia Ramires com huns Mouros, e disse: Qual de vósoutros nos quer ir mostrar a casa do Graõ Tamoreleque, poderoso da porta do ferro. E hum delles se concertou comnosco, e nos levou pelas ruas, e andamos pela manhãa até à tarde, primeiro que chegassemos aos Paços.

E como fomos chegados, perguntounos o porteiro de que geraçaõ eramos. E fallou Gracia Ramires, e disse eramos vassallos delRey de Hespanha de Poente. E o porteiro nos abrio a porta, e entramos na sala, onde estava o Graõ Tamoreleque assentado em muito rico estrado, e antes de chegarmos a elle trinta passos, puzemos os joelhos em terra juntamente todos, e puzemos as mãos no chaõ; e levantamo-nos, e andamos dez passos, e tornamos a pôr o joelho em terra, beijando nossas mãos; e levantando-nos, chegamos perto dos pés do Tamoreleque, e puzemos outra vez os joelhos em terra, e demos-lhe paz nos seus joelhos. E por ser tarde, mandou, que nos dèssem pousada, e todo o necessario. E ao outro dia mandou-nos chamar, que hia à sua Mesquita, para que vissemos como hia acompanhado. Diante delle hiaõ oito mil Cavalleiros, e logo quatro mil Senhores de esporas douradas, calça-

 das

das, e ao pé de cada hum destes Senhores hia hum Mouro com calacas compridas, estes como pagens, e a poz estes hia o Rabi mayor da Mesquita com perto de trezentos Alfequiz, cantando com musicas a seu costume, e detraz destes hiaõ doze Mouras muito arrayadas com ricos atavios: duas tangiaõ dous cravos, e outras duas alaùdes, e outras arpas, e todas descantavaõ suavemente. As outras seis dançavaõ diante do Tamoreleque, e hiaõ até trezentos homens puxando por cordeis de fina seda, que estavaõ atados em hum carro triunfal, e em cima do carro hia huma muy rica cadeira de ouro moçiço, toda encastoada em pedras preciosas, e dos pés da cadeira hiaõ quatro vergas de ouro, sobre ellas humas cortinas de borcado, bordadas de perolas, e elle hia dentro assentado na cadeira, e os homens tirando por cordeis, com muito tento, e detraz do Tamoreleque hiaõ mais de seis mil Cavalleiros para retaguarda, e desta maneira fomos até à sua Mesquita, e mandou a dous Cavalleiros, que andassem comnosco pela Mesquita, e que nos mostrassem tudo.

Depois que vimos toda a Mesquita, tornamos a acompanhar ao Tamoreleque, o qual com o mesmo concerto, e ordem tornou para seus Paços. Naõ usa o Tamoreleque comer em mesa alta, mas tem no chaõ hum gaudomecins muy ricos, e alli poem seus pratos de ouro, e prata cheyos de comidas, e ao redor dos pratos poem humas almofadas requissimas, e sobre ellas huns guardanapos para alimpar as mãos.

E mandou o Graõ Tamoreleque, que para nós-outros vassallos delRey de Leaõ de Hespanha puzessem outro assentamento com seus pratos, e que naõ os puzessem em roda como elles, mas ao comprido, assim como tinhamos por costume, e deraõ-nos muitas frutas diversas, a saber, leite, manteigas, passas, romans, e tamaras, e depois trouxeraõ-nos muitos manjares de

car-

carnes, mas nós, como era Sesta feira, naõ ouzamos a comella, e disse Gracia Ramires, que nunca Deos quizesse, que em tal maneira peccassemos contra o Senhor Deos, disse ao Graõ Tamorelequc: Senhor a nossa Ley nos prohibe, que naõ comamos neste dia carne, se Sua Senhoria manda, que a comamos, a nós-outros será encarregado. Respondeo o Tamorelequc: Nunca Deos queira, que por amor de mim quebranteis a vossa Ley, que eu sey, que he boa, e mandou-nos trazer outras viandas de peixe, e mandou, que todas as iguarias, que trouxessem ante elle, nos puzessem diante, para que visse-mos sua grandeza. Alli vimos carne de Dormidario, de Elefante, de Bufaro, Galinhas, Capoens, Carneiro, Pavoens, carne de Unicornio, de Mestim, Falcoens, e outras muitas diversidades, até carne de Cobra, Lagartos, Lobo, e Raposa, porque tudo se come nastas partes.

Depois que acabamos de comer, mandou que nos partissemos dalli, e deteve-nos quinze dias, para saber novas delRey de Leaõ, que folgava muito de ouvir, e meteo-nos em hum pomar, que tinha quatro quadras, e ao meyo estava huma arvore, que destillava balsamo, que seis homens naõ abarcariaõ o pé, e desta arvore sahem cinco ramos, e de cada ramo cinco esgalhos, ou pontas, e no pé da arvore nascem tres vides, as quaes se podaõ cada anno destas reçuma o balsamo.

Nesta Provincia cria huma galinha quinhentos, seiscentos pintos, porque a terra he muito quente, e poem em cima de huma manta os ovos, e depois os cobrem com esterco, e dalli a tres semanas estaõ os pintos gerados.

Dalli atravessamos hum deserto de duzentas legoas, e fomos à Cidade de Traso, que está quatorze legoas de Sedoma, e Gemorra.

E fomos ver o ſitio deſtas Cidades, as quaes eſtavaõ feitas lagoas de agua negra, cheyas de carvoens.

E dizem, que aquellas Cidades ſe confundiraõ pelos peccados da luxuria de ſeus moradores. Aqui vimos a mais fermoſa fruta do Mundo, mas ſe a partem, achaõ dentro carvaõ moido, e ſe ſe chega à boca he mais amargoſa que o fel. E lançando-ſe na agua hum páo, ou huma palha, logo vay ao fundo, e ſe for pedra, ou ferro, anda ſobre agua contra a natureza.

Dalli fomos onde eſtá a mulher de Loth, a qual ſe chama naquella terra a má mulher, porque quebrou o Mandamento de Deos. Eſtá meya legoa de Sodoma feita pedra de ſal, e mingûa como a Lua. E muitos animaes vem, e lambe nella, e toda ſua figura, he de mulher, e o roſto virado ſobre o hombro, do modo, que o virou para ver as Cidades, que ſe abrazavaõ por permiſſaõ de Deos.

De como chegamos á Arabia, e aos montes de Gelboé.

PArtimos dalli, e fomos ao Reyno de Arabia Cidade de Sabá, e alli achamos gente de muitas maneiras, e vimos geraçaõ, que tinha corpos de homens, e os roſtos de cães.

E fomos fazer reverencia a ElRey, perguntounos de que Provincia eramos. E diſſe o lingua, que eramos vaſſallos del Rey de Leaõ de Heſpanha. E mandounos eſtar a modos de prezos huns dias, para ſaber ſe entre nós vinha algum Principe, e quando vio que eramos todos huns, mandou, que pagaſſemos ſalvo conduto, que eraõ vinte e ſeis peças de ouro, e nos foſſemos em paz.

Alli compramos quatro Dormidarios por trezentas peças de ouro, para atraveſſar os montes de Gel-

boé,

boé, onde foy vencido, e morto ElRey Saul; e desde entaõ naõ choveo, nem cahio orvalho do Ceo naquelles montes. E os homens, que alli morrem, se mirraõ, de que se faz a carne momia, que serve em mèsinha. E saõ estes montes taõ areosos, que assim como se muda o tempo, assim se levanta a area.

De como chegamos ao Monte Sinay.

COmo passamos os desertos areosos, fomos ao Monte Sinay, onde está o corpo de Santa Catharina. Entramos no Mosteiro a fazer reverencia ao Prior, que era parente delRey de Hespanha, e elle, e todos os seus Frades, (que seriaõ cento e oitenta) tiveraõ grande prazer comnosco, e destes Frades saõ sessenta de Missa, e os mais lavraõ a terra, e semeaõ para mantimento do Mosteiro. O lugar, onde está o corpo de Santa Catharina, he acima do Mosteiro em huma penedia muito alta, na qual dizem, que ferio Moysés com a vara, quando sahio agua em abundancia para os filhos de Israel. Em o penedo està hum grande final, e esta agua naõ sahe. Em cima desta penedia está huma Igreja pequena, onde está a sepultura desta Santa, e continuamente estaõ aqui dous Frades de Saõ Fancisco, que vigiaõ o corpo de Santa Catharina, que alli està em carne, e osso. Ao pé deste penedo estaõ duas estacas, e huns calabres muy grandes atados nellas. E em cima na parede da Igreja de Santa Catharina estaõ outras duas estacas, onde os calabres estaõ bem amarrados, e por elles, à maneira de escada com seus degráos de corda, sobem acima, que bem haverá cento e setenta braças de alto, e os Frades do Mosteiro debaixo, de tres em tres dias lhe mandaõ tres cousas, paõ, e agua para dous Padres, e azeite para a alampada,

pada, e isto metem dentro de huma cesta, a qual tomaõ os decima por huma corda, que està no alto. E assim, quando haõ de mister alguma cousa, escrevem hum papel, e metem-no dentro na cesta, e os debaixo logo vem descer a cesta, e olhaõ o que querem, e metem dentro, e fazem final, que tirem os de cima, e os de cima logo sobem a cesta. Pedimos licença ao Prior para sobir acima, e de boa vontade a concedeo. E começamos a sobir pela escada, e como nos sentiraõ os Padres decima, deitaraõ-se depeitos sobre os degráos do Altar, que naõ lhe pudemos ver a cara. E entramos na Igreja: e os degráos do Altar, e sepulchro de Santa Catharina, aonde está o prato, em que cahe o oleo do corpo da Santa, e tudo he huma pedra, e o portal da Igreja, e abobada de outra pedra, e donde está encaixado, he feito milagrosamente por mãos dos Anjos. E sobindo sobre os degraos, se vê o corpo desta Santa em carne, e osso, que está metido no Altar meya vara dentro. E para que se possa ver sem lhe tocar, está diante huma pedra a modo de rede, milagrosamente feita, e no Altar celebraõ os Padres Missa. Alli se vê o oleo, que lhe sahe pelos braços, o qual sára todas as enfermidades. Estivemos em fazer oraçaõ, e vendo a perfeiçaõ da Igreja cinco, ou seis horas, e depois descemos pela escada, de corda para o Mosteiro de baixo, e D. Pedro pedio licença ao Prior para passar adiante. O Prior lhe disse: Pois vossa vontade he ir à vante, olhay, que haveis de passar por terras dos infieis, e vós outros sois treze, se algum morrer levay daqui treze tunicas bentas, em que sejais enterrados.

De como fomos á terra do Graõ Roboaõ, e vimos a casa de Meca.

DEspedimo-nos do Prior, e Padres, e fomos à terra do Graõ Roboaõ Mouro, que he o mayor Rabi da casa de Meca, onde dizem estar o corpo de Mafoma, e mandou a dous Mouros, que fossem comnosco a Gudilfe, que era o Senhor da casa de Meca, e Rey de Jerusalem, Senhor dos Alarves, e dos Fideos, Senhor do braço direito dos Mouros, Rey de Fez, Senhor dos Montes-claros, bebedor franco das aguas, passador das hervas dos Reys pequenos, defensor da seita de Mafamede, e perseguidor perpetuo dos Christãos, levaraõ-nos estes Mouros com muita pressa, e fomos fazer reverencia ao Graõ Gudilfe, e disseraõ-lhe como nos mandava o Graõ Roboaõ a Sua Senhoria, para que fizesse de nòs o que quizesse, porque eramos vassallos delRey de Leaõ de Hespanha, que conquistou a ElRey de Granada. E disse o Graõ Gudilfe, que dissessemos a verdade, se entre nòs havia algum parente delRey de Leaõ? E nòs sempre negamos, que entre nòs naõ havia tal pessoa. Alli estivemos prezos dez semanas cada hum em sua parte, que naõ sabiamos huns dos outros, e naõ achando cousa alguma contra nós, mandou-nos soltar, que nos fossemos. Depois que fomos soltos, pedimos licença para ir ver as cousas que alli havia. E vimos nos Paços em huma sala huma cadeira, em que o Graõ Gudilfe se assentava, muy fermosa á maravilha, e huma mesa de ouro, em que comia pelas festas, que bem cobre cento e cincoenta homens. As paredes da sala eraõ encastoadas em esmeraldas, e rubins, e o chaõ era todo assoalhado de Unicornio, e de marfim.

Pedimos licença para ir ver a casa de Meca. Esta

casa

casa tem tanto em circuito, como hum lugar de mais de mil visinhos. Entramos dentro da Mesquita, e mandou Gadilse dous Cavalleiros dos seus, que andassem em nossa companhia, e nos mostrassem a Mesquita. Vimos o sepulchro do falso Profeta Mafoma, que estava em huma capella pendurado no ar entre seis pedras imans, de cevar, todas de huma igualdade, e o monumento de azeiro, e as pedras de cevar sustentaõ o monumento no ar, porque tem a pedra iman esta virtude, que sustem o aço no ar. E assim estava o sepulchro de Mafoma no ar.

De como fomos á terra das Almazonas da Cidade de Sonterra.

ANdamos por todos aquelles infieis com muito trabalho, e atravessemos grandes desertos. E dalli fomos à terra das Almazonas, que he huma Provincia de mulheres Christãas subditas ao Preste Joaõ, e fomos à Cidade de Sonterra, a fazer reverencia à Rainha. Entre estas ha huma Rainha, Princeza, Condessas, Fidalgas, e lavradoras, que rompem a terra, e trabalhaõ para abstecer as Cidades, as quaes vaõ á guerra. E em nos vendo, vieraõ a nòs as Regedoras maravilhadas, e disseraõ nos: Amigos de que geraçaõ sois, que nunca vimos homens de vossa maneira: Fallou o nosso lingua, e disse, que eramos vassallos delRey de Leaõ de Hespanha, irmaõ em armas do Preste Joaõ. E disseraõ as Regedoras: Quem vos moveo a entrar por nossas Provincias; por ventura entrastes para multiplicar, ou porque causas? Respondeo o lingua: Nunca Deos queira, que nossa vinda seja para esse effeito, mas nossa vontade he ir beijar a maõ ao Preste Joaõ. Estas mulheres naõ saõ como as de cá; porque naõ tem ajuntamento

mento de homens, se naõ em tres mezes no anno, a saber, Março, Abril, e Mayo. Nestes tempos entraõ por suas terras, homens das Provincias, que estaõ mais perto, a multiplicar. E sahem os Regedores a elles, e perguntaõ-lhe se vem a multiplicar, e lhes daõ licença, que entre pelas Villas, e Cidades, os quaes andaõ olhando, a mulher que melhor lhe parece, e aquella tomaõ, e usaõ com ella, como com sua mulher, mas naõ ha de tratar, se naõ com ella; e se o achaõ com outra, logo fazem justiça delle, e della.

Depois se a mulher pare filho, fazem-lhe cinco cruzes de fogo, em final que he Christaõ, e lembrança das cinco Chagas de Christo, e criaõ-no tres annos, e depois o mandaõ dalli com gente, que vem a multiplicar, e dizem: Tomay, amigo, este menino, e day-o em tal terra a fuaõ, dizey-lhe como he seu filho, que o crie lá. E se he femea, daõ-lhe o mesmo bautismo, e queimaõ-lhe a teta esquerda, porque saõ todas frecheiras de arco, para que naõ lhe estorve a teta o atirar, e com a teta direita criaõ seus filhos. Fallou nosso lingua à Rainha, e disse-lhe, como vinha hum parente delRey de Leaõ de Hespanha, que hia visitar o Preste Joaõ, que Sua Alteza o favorecesse, para passar seu caminho. E disse a Rainha: Mando, que dem ao parente delRey de Leaõ de Hespanha vinte marcos de ouro.

De como fomos a huma Provincia dos Judeos, que saõ sugeitos ao Preste Joaõ.

DAlli fomos a huma Provincia de Judeos, e vimos o rio das pedras, o qual cerca toda a Provincia, e naõ tem agua, se naõ humas pedras toscas, e muito leves sem comparaçaõ, e quando ha ventos, as faz andar.

Dalli

Dalli fomos à Cidade principal dos Judeos, que moraõ neſtas partes, que he chamada Cananéa, e he a mayor que ha em toda a Provincia, onde vivem os do Tribu de Judá. E como nos viraõ de longe, ſahiraõ a nós fóra da Cidade, e perguntaraõ-nos donde vinhamos, e para onde hia-mos, e porque cauſa andavamos ſem licença do mayoral por alli. E lançou maõ de nòs o Procurador de Cananéa, e teve-nos prezos nove ſemanas.

Eſta Provincia naõ tem Rey, nem Principe, nem Senhor natural, he ſugeita ao Preſte Joaõ, e lhe paga de tributo cada anno cem Dormidarios, carregados de mantimentos, e cem peças de ouro, e prata, porque os deixe viver em ſua ley, e guardar o Sabbado. E o Preſte Joaõ, porque naõ ſe levantem eſte Judeos, naõ lhes quer dar Rey conhecido, e he terra muy abaſtada. Em cada Cidade eſtaõ homens de armas, que vigiaõ a terra.

Neſta Provincia naõ fazem os Judeos as barbas, e trazem-nas grandes, porque perderaõ a terra da Promiſſaõ.

Depois que o Procurador nos teve prezo nove ſemanas, naõ achando em nós couſa alguma, mandou-nos ſoltar, e que nos déſſem pelo trabalho, qne nós haviamos paſſado nas prizoens, (por ſer em ſerviço do ſenhor Preſte Joaõ das Indias) novecentas peças de ouro, para paſſar noſſo caminho.

De como o Infante D. Pedro paſſou pela terra dos Gigantes, e foy á India ao Preſte Joaõ.

E Dalli viemos á Provincia dos Gigantes, que ſaõ de nove covados de alto, taõ altos como grandes lanças. Neſta terra nunca morreo nenhum, ſenaõ de muita

muita velhice. Dalli entramos em as Indias, e fomos à Cidade de Corçola, que parte com a Provincia dos Gigantes, e perguntamos aonde achariamos ao Preste João, e disserão-nos, que na Cidade de Jericó, que parte com o Senhorio do Grão Soldão, e não o achamos alli. E fomos à Cidade de Alves, a qual he huma das mais nobres, e fermosas do Mundo, e alli o achamos.

Entrando pela Cidade, perguntamos pelos Paços do Preste João, e andamos pelas ruas desde pela manhãa até á noite, que chegamos aos Paços. Dentro dos muros haverá mais de seiscentas casas de Nobres, com seus jardins cercados, e de huma à outra rua taipa no meyo, porque se não possa passar de huma rua à outra de noite. Fomos fazer reverencia ao Preste João, e primeiro, que chegassemos a elle, havia treze Porteiros. Os doze são Bispos, e hum Arcebispo, que está na camara do Preste João. Chegamos à porta primeira, onde havia huma grande sala, e perguntou o primeiro Porteiro de que geração eramos. Respondeo o lingua, que eramos vassallos delRey de Leão de Hespanha, seu irmão em armas, e que entre nós hia hum seu parente. O Porteiro nos abrio a porta com grande alegria. E entrando o Infante D. Pedro fez reverencia ao Preste João, com os joelhos no chão, e beijou-lhe as mãos, e o mesmo fez à Rainha sua mulher, e a hum seu filho, que era Emperador da terra de Goldras, e tirou D. Pedro as cartas, que levava delRey de Leão de Hespanha; e pondo-as em cima da sua cabeça, as deu ao Preste João, o qual com rosto alegre as tomou, e mandou a ElRey de Alvim, que as lesse. E como forão lidas, mandou o Preste João a D. Pedro, que se assentasse à sua mesa entre sua mulher, e seu filho, e em cima de todos os Reys, que comião à sua mesa erão quatorze, e servião á mesa

sete

ſete, e mandou o Preſte Joaõ pôr outra meſa para nós.
Eſta ſala, em que comeo o Preſte Joaõ era muy rica, porque as paredes eraõ de ouro, e azul, o telhado de cachos de ouro, o chaõ eraõ de pedras reſplandecentes, e a taboa da meſa era de diamantes.

Eſtivemos aſſim quatorze ſemanas. Cada dia lhe punhaõ na meſa quatro vaſos de ouro. No primeiro eſtava huma cabeça de homem morto, porque viſſe, que aſſim havia de ſer elle. O ſegundo eſtava cheyo de terra, porque aſſim havia de ſer elle. O terceiro cheyo de brazas, porque ſe lembraſſe das penas do Inferno. O quarto cheyo de humas peras, que naſcem entre os rios Tygres, e Eufrates, porque vejaõ o milagre, que eſtá dentro deſtas peras, partidas pelo meyo, apparece dentro figurada a Imagem do Santo Crucifixo. Neſta terra os Clerigos ſaõ caſados com moças virgens, e ſe elle morre a mulher naõ póde caſar outra vez, e ſe lhe morre a mulher, ha de guardar caſtidade, e ſe a naõ guardar, logo o mandaõ matar. Em cada Igreja ha dous Clerigos, e hum Altar com algumas Imagens, e a do Santo Crucifixo. Eſtes Clerigos ſaõ ſemaneiros, e ao Sabbado vay hum ao outro, que eſtava na Igreja, e confeſſa-ſe com elle, e recebe o Sacramento, e outro ſe vay para ſua caſa, e aquelle que primeiro ſervio vay fallar com os ſeus freguezes, e fallos ir à Igreja, que ſe confeſſem, e recebaõ o Corpo de Noſſo Senhor JESUS Chriſto. Quando o Preſte Joaõ vay fóra, leva diante de ſi treze Cruzes, as doze em lembrança dos doze Apoſtolos, e a outra com Crucifixo ſignifica JESUS Chriſto. E fomos ver o corpo do glorioſo Apoſtolo S. Thomé. E mandou o Preſte Joaõ dous Cavalheiros comnoſco, que nos moſtraſſem o ſepulchro do Santo, o qual eſtá em cima do Altar, aſſim como eſtá poſta a Imagem, e o braço, e maõ, com que tocou o Lado de N. Senhor, e eſtá taõ freſco com ſe eſtivera vivo.

Ni-

Na Vigilia de Saõ Thomè tomaõ huma vide ſecca, e poem-lha na maõ, e deſde horas de Veſperas até á noite a vide deita de ſi trez ramos, e cada ramo dá tres cachos de agraço, e deſde a noite até Matinas ſaõ eſtes agraços bem limpos, deſde Matinas até Miſſa vem a amadurecer, e tiraõ delles moſto, com que celebra o Preſte Joaõ eſte dia, e naõ diz Miſſa nenhum, ſenaõ dia de *Corpus Chriſti*, e de Santa MARIA de Agoſto. E quando falece o Preſte Joaõ, naõ póde ninguem ſer Preſte por linhagem, nem por ſenhorio, ſenaõ pela graça de Deos, e pelo Santo Apoſtolo, que o eſcolhe, como logo diremos.

De como ſe elege o Preſte Joaõ das Indias.

AJuntaõ-ſe todos os Clerigos em a Cidade de Alves, e andando com Prociſſaõ ao redor do Apoſtolo, e aquelle que ha de ſer Preſte, Senhor de todos, o Apoſtolo eſtende o braço, e aponta com o dedo, e entaõ o tomaõ todos os outros com grande ſolemnidade, e chegando aonde eſtá o Apoſtolo, aquelle que ha de ſer Preſte Joaõ, com muita humildade beija a mão a S. Thomé, e todos os outros, que juntos eſtaõ, beijaõ a maõ ao Preſte Joaõ, e tomaõ a cinta de Santa MARIA, a qual deixou Noſſa Senhora, quando a ſubiraõ os Anjos ao Ceo, e poem-na em duas vergas de ouro atraveſſadas por cima, e vaõ até o Altar de S. Joaõ, e deſta maneira he elegido o Preſte Joaõ.

Diſſe D. Pedro ao lingua: Dizey ao Preſte Joaõ, que nos dé licença, que minha vontade he de paſſar adiante. Reſpondeo o Preſte Joaõ, que naõ quizeſſemos paſſar adiante, porque poderiamos chegar a terra, em que achariamos geraçaõ, que ſaõ ſepultura os

filhos

filhos dos pays, e os pays dos filhos, porque comem huns aos outros. Estes haõ de vir com o Anti-Christo, porque saõ muy crueis e moraõ entre serras muy altas! E disse D. Pedro, que sua vontade era ir adiante, atè que no Mundo naõ houvesse mais naçaõ. Quando o Preste Joaõ vio nossa tençaõ, que era de nos irmos, mandou, que nos dèssem seis Dormidarios, e dous linguas, que nos servissem de guias.

Partimos dalli huma segunda feira, e atravessamos desde a Cidade de Edicia, até o Paraiso Terreal, por desertos, em que fizemos dezasete jornadas, e cada hmma de quarenta leguas, que anda o Dormidario cada dia, e nunca achàmos povoado, e nem gente em seiscentas e oitenta leguas. Nestes desertos naõ ha caminho, que guiem as pessoas, e chegámos á vista de terra do Paraiso Terreal, mas as guias, que nos deu o Preste Joaõ, nos naõ deixaraõ passar adiante.

Dalli viemos aos rios Tygre, Eufrates, Gion, Frison, que sahem do Paraiso Terreal. Pelo Tygre sahem ramos de oliveiras, e acy prestes, e pelo Eufrastes, sahem palmas; pelo Gion sahem homens, e pelo Frison sahem papagayos, em seus ninhos pelas aguas, e destes rios se mantèm todo o Mundo de agua, porque destes rios nascem outros rios.

E dalli fomos ver as arvores das peras, que estaõ entre o Tygre, e Eufrates, que saó duas arvores, e cada huma dà cada anno quarenta peras, e nunca daõ mais, nem menos: e isto significa a Quaresma. Estas peras se entregaõ ao Preste Joaõ, e se repartem pelos Senhores principaes, para os confirmar na Fé de Christo; porque quando se partem estas peras, em cada parte apparece o Santo Crucifixo, e Nossa Senhora com seu Filho nos braços.

E dalli fomos a huma Provincia, onde habita huma gente, que naõ tem mais que huma perna, e hum

pé

pè redondo, e vimos carneiros de oito pés, e seis cornos.

E dalli fomos a huma Provincia dos Pintos, que saõ huns homens muitos pequenos, como meninos de cinco annos, e tem continua guerra com grandes bandos de passaros, que vem a comer suas novidades.

Dalli tornamos para o Preste Joaõ, o qual teve grande prazer, quando soube que eramos chegados, e estivemos alli trinta dias, e disse D. Pedro ao Preste Joaõ? Pois Vossa Alteza sabe, que sou parente delRey de Hespanha, e vim ver todas as terras do Mundo, faça-me mercé de me dar soccorro para me tornar ao Poente. E mandou o Preste Joaõ, que nos dèssem nove mil peças, e huma carta, que elle mesmo mandou fazer, que contèm muitas cousas notaveis, e diz assim.

Carta, que mandou o Preste Joaõ das Indias, em que conta cousas daquella terra.

PReste Joaõ das Indias, e Rey de muitos Reynos, &c. Fazemos saber, que nós cremos em Deos Padre, e Filho, e Espirito Santo, tres Pessoas, e hum só Deos verdadeiro, a todos, que desejais saber, que cousa he o nosso senhorio, vos dizemos, que temos sessenta Reys nossos vassallos, e os pobres de nossa terra nós os mandamos manter de nossas rendas. Haveis de saber, que nossas partidas saõ tres, India menor, Abexins, e India mayor, e nella está o corpo de S. Thomè Apostolo.

E sabey, que em nossas terras, nascem os Elfeantes, Camellos, Leoens, Tygres, Grifos, os quaes tem taõ grandes forças, que levaõ voando hum bezerro, para que o comaõ seus filhos. Estes animaes, e outras especies

pecies de ſerpentes andaõ no deſerto, e os Dormidarios, e Camellos, quando ſaõ pequenos, tomaõ noſſos vaſſallos, e os fazem manſos, pará lavrar a terra, e andar caminhos. E temos gente em huma Provincia, que naõ tem ſenaõ hum olho, e outra gente, que tem dous olhos adiante, e dous atraz. E quando algum morre, os parentes o comem, e ſaõ chamados Gotes, e Magotes, e vivem de traz de humas ſerras muy altas, e dizem que nunca dalli ſahiráõ, até que venha o Ante-Chriſto, e entaõ ſahiràõ com grande furia, e tantos ſaõ, que os naõ poderàõ vencer as gentes do Mundo, mas Deos mandará fogo do Ceo, com que ſeraõ abrazados por ſuas crueldades. E em outras Provincias ha gente, que tem hum ſó pè redondo, naõ ſaõ para peleja, mas ſaõ bons Lavradores. E ha outra geraçaõ, que naõ ſaõ mayores os homens, e as mulheres, que meninos de cinco annos, e naõ tem trabalho ſe naõ quando haõ de cegar os trigos, porque vem hum bando de grandes paſſaros, e ſahe o Rey delles à batalha, e aquellas aves naõ ſe querem ir, até que mataõ muitas dellas. E perto deſtes ha outros, que ſaõ homens da cintura para cima, e da cintura para baixo cavallos, comem carne crua, vivem de caçar, e moraõ nos deſertos como animaes. E mandàmos trazer alguns deſtes, para que eſtejaõ em noſſa Corte.

Temos mais em noſſas terras cem Caſtellos muy fortes, e em cada hum quatro mil homens de armas, que guardaõ os Paços, e fronteiras daquella naçaõ cruel de Gor, e Magor, que ſe ſahiſſem fóra daquellas ſerras, deſtruiriaõ o Mundo.

E quando nós vamos batalhar, fazemos levar diante de nós huma Cruz, porque nos lembremos daquella, em que foy poſto Noſſo Senhor JESUS Chriſto, e levaõ diante de nós huma tumba de ouro, e vay cheya de terra.

E ſa-

E ſabey, que ninguem ouza mentir onde eſtá o Apoſtolo S. Thomé, que logo ſubitamente he caſtigado por milagre, e nas outras partes logo o damos por deſleal, porque Deos mandou, que cada hum amaſſe ao proximo em boa lealdade, e naõ fizeſſe engano, como os que fazem fornicio, que ſe os prendem neſte peccado, logo os matamos.

Outro ſim nós himos cada anno viſitar o ſepulchro dos Santos Profetas antigos, e himos a Babylonia em caſtellos feitos ſobre Elefantes, por cauſa de muitas Serpentes, Dragos, Leoens, Tygres, e Onças, que ha no deſerto, viſitar o ſepulchro do Profeta Daniel.

Tambem ſenhoriámos huma Provincia de Gigantes, que nos pagaõ tributo, e ſaõ homens taõ altos como huma lança, e como elles ſaõ grandes, foſſem bilicoſos, e guerreiros, poderiaõ conquiſtar o Mundo, mas Noſſo Senhor lhe poz tal embargo, que naõ ſe entretem ſenaõ em trabalhar, e lavrar a terra, iſto lhes veyo, porque queriaõ fazer a Torre de Babylonia, dizendo, que por ella ſoberiaõ ao Ceo. E delles temos em noſſa Corte, porque os vejaõ os Eſtrangeiros por maravilha.

Os noſſos Paços ſaõ de maneira, que os figurou o Apoſtolo S. Thomé a ElRey Cradulfe, as portas de Libano, e as janellas de cryſtal. Ante o noſſo Paço temos hum terreiro onde eſcaramuçaõ noſſos donzeis, e no apoſento onde dormiamos, arde huma alampada de balſamo, porque dá bom cheiro, e os leitos em que dormimos, ſaõ encaſtoados em ſafiras: iſto fazemos por caſtidade. Em noſſa caſa aſſiſtem ordinariamente doze Reys, doze Arcebiſpos, doze Biſpos, e dous Patriarcas, e temos tantos Abbades em noſſa Capella, como dias ha no anno, cada hum diz Miſſa por ordem em ſeu dia. E depois, que a tem dita, vaõ para ſeu Moſteiro, em razaõ da honeſtidade, e recolhi-

colhimento, porque em cada Sacerdote deve haver humildade.

E sabey, que em dia de Natal, Resurreiçaõ, e Ascensaõ de Christo, e Nascimento de Nossa Senhora estamos em nossa Corte, e temos Coroa muy nobre estes dias, fazemos prégaçaõ ao Povo, e outras solemnidades, que duraõ todo o dia, e á noite sahimos taõ abastados, como se comeramos todas as viandas do Mundo. Este milagre, e outros muitos faz Deos por intercessaõ do Bemaventurado S. Thomé. Estas cousas escreveo aos destas partes, para que saibaõ o que se passa nestas Indias.

Como o Preste Joaõ vio, que nos queriamos partir de sua companhia, suspirou, e disse: Quanto bem nos fizera Deos Nosso Senhor, se estiveramos perto delRey de Leaõ de Hespanha nosso irmaõ, para que os inimigos de JESU Christo fossem destruidos, que tantos trabalhos nos daõ em todo o tempo estas guerras crueis. Mas dizey a meu amado irmaõ ElRey de Leaõ de Hespanha, que se offereça como bom, com a graça de Deos a manter seus Reynos, em verdade, e justiça, e que faça taes obras, que seja Deos servido, e de apparecer sem vergonha diante de seu rosto naquelle espantoso dia de Juizo.

Agora ide com a bençaõ de JESU Christo, o qual tenha por bem de vos guardar dos perigos deste Mundo, assim da alma como do corpo.

De

De como o Infante se despedio do Preste Joaõ, e se tornou para Hespanha.

DOm Pedro, e nós todos puzemos os joelhos no chaõ diante do Preste Joaõ com muitas lagrimas, pedindo-lhe perdaõ, e sua bençaõ, e assim nos partimos muy tristes, e segundo a vida, que naquella terra fazem, alli folgariamos de ficar, se os destas naçoens nella puderaõ viver. Dalli viemos para Cosopia, que era terra de Gudilfe, e fomos ao mar vermelho, por onde passaraõ os filhos de Israel, quando vinhaõ do Egypto fugindo, os quaes eraõ muitos milhares de homens, e mulheres, e meninos, e ao longo do mar, achamos até trezentos pilares, que estaõ em final, por onde passou, cada Tribu, e cada linhagem daquelles Judeos. Depois que passamos muitas partidas, viemos ter ao Reyno de Fez, donde nos passamos a Castella.

F I M.